



LEISHMANIOSE VISCERAL: DESAFIO A SAÚDE PÚBLICA

THAYNNÁ CAMILA MORAIS AMARAL GONÇALVES DA SILVA; CHARLES DEMETRIUS GONÇALO DA SILVA JÚNIOR; CHRISTYNE MARIA AMARAL RODRIGUES DE OLIVEIRA; JULIETTE GONÇALVES DA SILVA; MARCELLE AMARAL RODRIGUES DE OLIVEIRA

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) está entre as doenças mais negligenciadas do mundo, e os motivos estão relacionados à maior prevalência em populações em condições de extrema pobreza, sendo classificada como prioritária nos programas da Organização Mundial de Saúde. **Objetivo:** Explicar a situação da leishmaniose visceral no contexto da saúde pública. **Material e método:** Revisão de literatura. **Resultados:** Considerada uma antroponose transmitida pelo protozoário *Leishmania spp.* através do repasto sanguíneo dos flebotômios. Os humanos integram o ciclo de transmissão da doença como hospedeiros acidentais, devido à proximidade com os mamíferos selvagens reservatórios da doença e do cão doméstico, hospedeiro intermediário do parasita. Esta patologia reverbera-se em sinais clínicos como febre intermitente, emagrecimento, fraqueza, hepatoesplenomegalia, sangramentos na boca e intestino, problemas respiratórios e diarreia. Estudos epidemiológicos apurados no Brasil trazem a predominância do perfil de pacientes acometidos como homens, jovens, pardos, residentes em zona rural e grau de escolaridade até o ensino médio. O diagnóstico é realizado com exames laboratoriais parasitológicos, moleculares e sorológicos, devendo ser executados rapidamente ao notar-se os primeiros sintomas, devido à alta letalidade provocada pela *Leishmania spp.* O tratamento clínico é feito com fármacos leishmanicidas associados a agentes leishmائيostáticos, eliminando o parasita. A utilização de imunostimulantes também é bem quista no tratamento. A prevenção ocorre através da redução do contato direto entre os seres humanos e o mosquito, com o uso de repelentes, higienização das áreas próximas as residências e abrigo dos animais domésticos, utilização de mosquiteiros e de telas apropriadas em janelas nas residências, manejo ambiental e promoção de atividades em saúde pública voltadas a conscientização da população a respeito da importância do manejo sanitário preventivo para a erradicação, mesmo que não definitiva, desta doença. Uma boa alternativa é utilizar coleiras antiparasitárias nos cães domésticos. A LV é uma doença de elevada letalidade e risco à saúde pública, sendo imprescindível reconhecer os sinais clínicos e metabólicos que o paciente apresenta. **Conclusão:** Desta forma, através do perfil epidemiológico da doença é possível a elaboração de estratégias de controle e prevenção, assim como entender o perfil da doença naquela região, cidade ou estado.

Palavras-chave: Antroponose, Epidemiologia, Flebotômios, Imunostimulantes, Leishmanicidas.